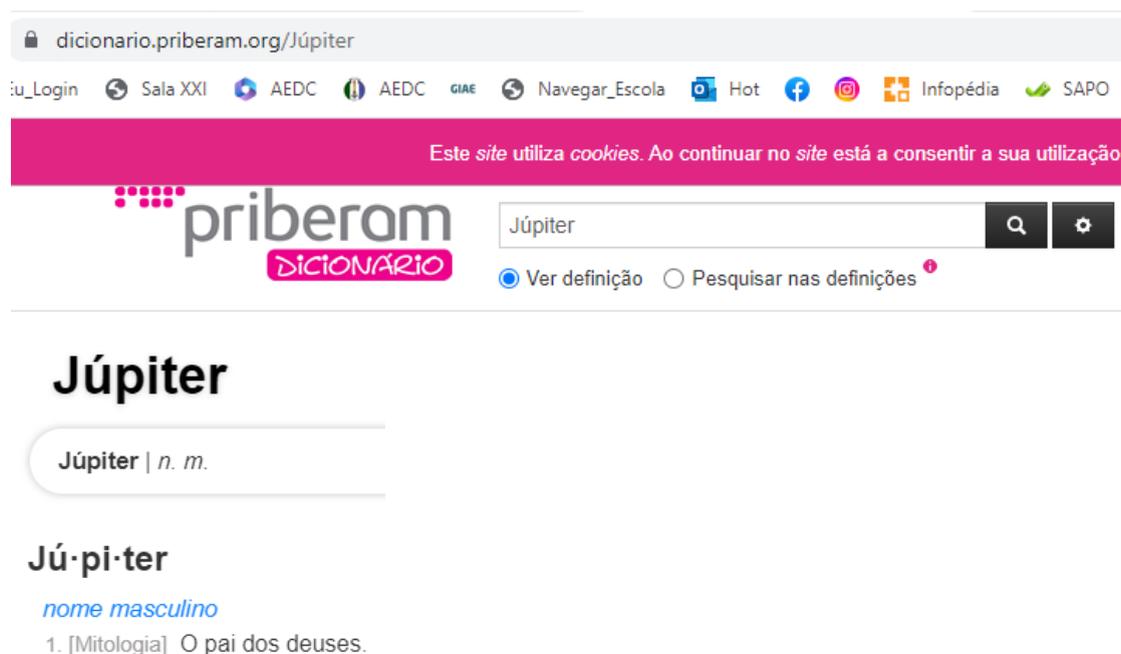


1- Cada aluno(a) procura o significado de **quatro** das palavras destacadas:

A) No Google ou

B) <https://dicionario.priberam.org/online>



The screenshot shows the website [dicionario.priberam.org/Júpiter](https://dicionario.priberam.org/Júpiter). The page features a pink header with the Priberam logo and a search bar containing the word "Júpiter". Below the search bar, there are radio buttons for "Ver definição" (selected) and "Pesquisar nas definições". The main content area displays the word "Júpiter" in a large font, followed by "Júpiter | n. m." in a rounded box. Below this, the word is broken down as "Jú·pi·ter" and labeled as "nome masculino". The first definition is: "1. [Mitologia] O pai dos deuses."

2) Cliquem na palavra a fazer; Cliquem de seguida no lado mais à direita desta folha. Depois no símbolo + azul. A seguir, é só escrever, como nos exemplos ao lado abaixo. (Escrevam o vosso nome, no final do comentário).

“Consílio dos Deuses” : *Os Lusíadas*

## Consílio

A narração inicia-se a meio da viagem, in medias res, quando as naus já navegavam no Índico.

**Júpiter** pede a **Mercúrio** para convocar os deuses para uma reunião. No **Olimpo** vai discutir-se do futuro dos Portugueses no Oriente.

Júpiter apoia os Portugueses porque o Destino já decidiu que governariam o Oriente e porque são um povo guerreiro, que dominou os Mouros, os Castelhanos e o mar desconhecido.

**Baco** difere desta opinião, pois teme que os indianos se esqueçam dele e passem a glorificar os Portugueses, agindo por inveja.

Já **Vénus**, por querer ser celebrada no Oriente ~onde os Portugueses hão de chegar, porque os Lusos lhe fazem lembrar os Romanos, na coragem, no destino grandioso e na língua e também porque as **Parcas** já determinaram que os Portugueses chegassem à Índia, apoia os navegantes lusitanos.

**Marte** apoia também os Portugueses, por ainda gostar de Vénus, pela coragem e valentia dos Portugueses e porque é justo que sejam recompensados, até porque os argumentos de Baco são suspeitos: **Luso** seria filho ou amigo de Baco, logo seria de esperar que Baco apoiasse os Portugueses.

Posto isto, Júpiter decide que os Portugueses seriam bem recebidos na costa leste de África onde encontrariam um guia que os levaria até Calecut, na Índia.

## **”CONSÍLIO DOS DEUSES”**

19 (PLANO DA VIAGEM)

Já no largo Oceano navegavam,  
As inquietas ondas apartando;  
Os ventos brandamente respiravam,  
Das naus as velas côncavas inchando;  
Da branca espuma os mares se mostravam

Cobertos, onde as proas vão cortando  
As marítimas águas consagradas,  
Que do gado de **Próteo** são cortadas

## 20 (PLANO MITOLÓGICO)

Quando os Deuses no Olimpo luminoso,  
Onde o governo está da humana gente,  
Se ajuntam em concílio glorioso  
Sobre as cousas futuras do Oriente.  
Pisando o cristalino Céu formoso,  
Vêm pela Via-Láctea juntamente,  
Convocados da parte do **Tonante**,  
Pelo neto gentil do velho **Atlante**.

## 21

Deixam dos sete Céus o regimento,  
Que do poder mais alto lhe foi dado,  
Alto poder, que só co'o pensamento  
Governa o Céu, a Terra, e o Mar irado.  
Ali se acharam juntos num momento  
Os que habitam o **Arcturo** congelado,  
E os que o **Austro** tem, e as partes onde  
A Aurora nasce, e o claro Sol se esconde.

## 22

Estava o **Padre** ali sublime e dino,  
Que vibra os feros raios de **Vulcano**,  
Num assento de estrelas cristalino,  
Com gesto alto, severo e soberano.  
Do rosto respirava um ar divino,  
Que divino tornara um corpo humano;  
Com uma coroa e ceptro rutilante,

## 23

Em luzentes assentos, marchetados  
De ouro e de perlas, mais abaixo estavam  
Os outros Deuses todos assentados,  
Como a razão e a ordem concertavam:  
Precedem os antigos mais honrados;

Mais abaixo os menores se assentavam;  
Quando Júpiter alto, assim dizendo,  
C'um tom de voz começa, grave e horrendo:

24

"Eternos moradores do luzente  
Estelífero pólo, e claro assento,  
Se do grande valor da forte gente  
De Luso não perdeis o pensamento,  
Deveis de ter sabido claramente,  
Como é dos fados grandes certo intento,  
Que por ela se esqueçam os humanos  
De Assírios, Persas, Gregos e Romanos.

25

"Já lhe foi (bem o vistes) concedido  
C'um poder tão singelo e tão pequeno,  
Tomar ao Mouro forte e guarnecido  
Toda a terra, que rega o Tejo ameno:  
Pois contra o Castelhana tão temido,  
Sempre alcançou favor do Céu sereno.  
Assim que sempre, enfim, com fama e glória,  
Teve os troféus pendentos da vitória.

26

"Deixo, Deuses, atrás a fama antiga,  
Que coa gente de Rómulo alcançaram,  
Quando com Viriato, na inimiga  
Guerra romana tanto se afamaram;  
Também deixo a memória, que os obriga  
A grande nome, quando alevantaram  
Um por seu capitão, que peregrino  
Fingiu na cerva espírito divino.

27

"Agora vedes bem que, cometendo  
O duvidoso mar num lenho leve,  
Por vias nunca usadas, não temendo  
De Africo e Noto a força, a mais se atreve:

Que havendo tanto já que as partes vendo  
Onde o dia é comprido e onde breve,  
Inclinam seu propósito e porfia  
A ver os berços onde nasce o dia.

28

"Prometido lhe está do **Fado** eterno,  
Cuja alta Lei não pode ser quebrada,  
Que tenham longos tempos o governo  
Do mar, que vê do Sol a roxa entrada.  
Nas águas têm passado o duro inverno;  
A gente vem perdida e trabalhada;  
Já parece bem feito que lhe seja  
Mostrada a nova terra, que deseja.

29

"E porque, como vistes, têm passados  
Na viagem tão ásperos perigos,  
Tantos climas e céus experimentados,  
Tanto furor de ventos inimigos,  
Que sejam, determino, agasalhados  
Nesta costa africana, como amigos.  
E tendo guarnecida a lassa frota,  
Tornarão a seguir sua longa rota."

30

Estas palavras Júpiter dizia,  
Quando os Deuses por ordem respondendo,  
Na sentença um do outro diferia,  
Razões diversas dando e recebendo.  
O padre Baco ali não consentia  
No que Júpiter disse, conhecendo  
Que esquecerão seus feitos no Oriente,  
Se lá passar a **Lusitana gente**.

31

Ouvido tinha aos Fados que viria  
Uma gente fortíssima de Espanha  
Pelo mar alto, a qual sujeitaria  
Da Índia tudo quanto **Dons** banha,  
E com novas vitórias venceria

A fama antiga, ou sua, ou fosse estranha.  
Altamente lhe dói perder a glória,  
De que **Nisa** celebra inda a memória.

32

Vê que já teve o Indo sojugado,  
E nunca lhe tirou **Fortuna**, ou caso,  
Por vencedor da Índia ser cantado  
De quantos bebem a água de **Parnaso**.  
Teme agora que seja sepultado  
Seu tão célebre nome em negro vaso  
D'água do esquecimento, se lá chegam  
Os fortes Portugueses, que navegam.

33

Sustentava contra ele Vénus bela,  
Afeiçoada à gente Lusitana,  
Por quantas qualidades via nela  
Da antiga tão amada sua Romana;  
Nos fortes corações, na grande estrela,  
Que mostraram na terra **Tingitana**,  
E na língua, na qual quando imagina,  
Com pouca corrupção crê que é a Latina.

34

Estas causas moviam **Citereia**,  
E mais, porque das Parcas claro entende  
Que há de ser celebrada a clara **Deia**,  
Onde a gente belígera se estende.  
Assim que, um pela infâmia, que arreceia,  
E o outro pelas honras, que pretende,  
Debatem, e na porfia permanecem;  
A qualquer seus amigos favorecem.

35

Qual **Austro** fero, ou **Bóreas** na espessura  
De silvestre arvoredado abastecida,  
Rompendo os ramos vão da mata escura,  
Com ímpeto e braveza desmedida;  
Brama toda a montanha, o som murmura,

Rompem-se as folhas, ferve a serra erguida:  
Tal andava o tumulto levantado,  
Entre os Deuses, no Olimpo consagrado.

36

Mas Marte, que da Deusa sustentava  
Entre todas as partes em porfia,  
Ou porque o amor antigo o obrigava,  
Ou porque a gente forte o merecia,  
De entre os Deuses em pé se levantava:  
Merencório no gesto parecia;  
O forte escudo ao colo pendurado  
Deitando para trás, medonho e irado,

37

A viseira do elmo de diamante  
Alevantando um pouco, mui seguro,  
Por dar seu parecer, se pôs diante  
De Júpiter, armado, forte e duro:  
E dando uma pancada penetrante,  
Com o conto do bastão no sólio puro,  
O Céu tremeu, e Apolo, de torvado,  
Um pouco a luz perdeu, como enfiado.

38

E disse assim: "Ó Padre, a cujo império  
Tudo aquilo obedece, que criaste,  
Se esta gente, que busca outro hemisfério,  
Cuja valia, e obras tanto amaste,  
Não queres que padeçam vitupério,  
Como há já tanto tempo que ordenaste,  
Não ouças mais, pois és juiz direito,  
Razões de quem parece que é suspeito.

39

"Que, se aqui a razão se não mostrasse  
Vencida do temor demasiado,  
Bem fora que aqui Baco os sustentasse,  
Pois que de Luso vem, seu tão privado;

Mas esta tenção sua agora passe,  
Porque enfim vem de estômago danado;  
Que nunca tirará alheia inveja  
O bem, que outrem merece, e o Céu deseja.

40

"E tu, Padre de grande fortaleza,  
Da determinação, que tens tomada,  
Não tornes por detrás, pois é fraqueza  
Desistir-se da cousa começada.  
Mercúrio, pois excede em ligeireza  
Ao vento leve, e à seta bem talhada,  
Lhe vá mostrar a terra, onde se informe  
Da Índia, e onde a gente se reforme."

41

Como isto disse, o Padre poderoso,  
A cabeça inclinando, consentiu  
No que disse **Mavorta** valeroso,  
E néctar sobre todos esparziu.  
Pelo caminho **Lácio** glorioso  
Logo cada um dos Deuses se partiu,  
Fazendo seus reais acatamentos,  
Para os determinados aposentos.

Bom trabalho!

Luísa

---